



Enfermeiros da estratégia saúde da família: memórias marcantes em tempos de pandemia

Nurses from the family health strategy: remarkable memories in times of pandemic

Enfermeros en la estrategia de salud de la familia: memorias marcantes en tiempos de pandemia

Hiago Rafael Lima da Silva¹, Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello¹, Rosemary Ferreira de Andrade¹, Rubens Alex de Oliveira Menezes¹, Anneli Mercedes Celis de Cárdenas¹.

RESUMO

Objetivo: Resgatar experiências marcantes de enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família em tempos de pandemia. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizado no período de outubro de 2022 a março de 2023, com 12 enfermeiros atuantes na ESF, que desenvolveram suas atividades profissionais durante o auge da pandemia da COVID-19, em um município no extremo Norte do Brasil. Realizou-se entrevista semiestruturada, sendo as narrativas submetidas à Análise de Conteúdo subsidiadas pelo software IRAMUTEQ. **Resultados:** A segmentação de classes estruturada pelo software, assegurou a dedução de três categorias: impactos vivenciados durante a pandemia, vulnerabilidades no atendimento, e repercussões da pandemia na vida pessoal e profissional. **Conclusão:** O presente estudo trouxe em pauta memórias que marcaram enfermeiros da ESF em período que a pandemia da COVID-19 esteve no auge, onde os relatos possibilitaram dar voz às experiências vivenciadas, assegurando-se o registro de suas memórias em uma delimitação temporal específica. Medo, insegurança, estresse, ansiedade, exaustão e tristeza, fizeram parte de um cenário trágico, deixando a todos o alerta de que os cuidados de proteção e prevenção não devem ser descontinuados.

Palavras-chave: Enfermeiros, Estratégia Saúde da Família, Pandemias, Infecção por coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to highlight remarkable experiences of nurses working in the Family Health Strategy in times of a pandemic. **Methods:** a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out from October 2022 to March 2023, with 12 nurses working in the ESF, who developed their professional activities during the height of the COVID-19 pandemic, in a municipality in the extreme north of Brazil. A semi-structured interview was carried out, and the narratives were submitted to Content Analysis supported by the IRAMUTEQ software. **Results:** the segmentation of classes structured by the software ensured the deduction of three categories: impacts experienced during the pandemic, vulnerabilities in care, and repercussions of the pandemic on personal and professional life. **Conclusion:** The present study brought to the forefront memories that left a mark on ESF nurses during the peak of the COVID-19 pandemic. The accounts allowed for the expression of the experiences lived, ensuring the recording of their memories within a specific time frame. Fear, insecurity, stress, anxiety, exhaustion, and sadness were all part of a tragic scenario, serving as a reminder to everyone that protective and preventive measures should not be discontinued.

Keywords: Nurses, Family Health Strategy, Pandemics, Coronavirus Infection.

¹ Universidade Federal do Amapá. Macapá - AP.

RESUMEN

Objetivo: rescatar experiencias destacables de enfermeros que trabajan en la Estrategia de Salud de la Familia en tiempos de pandemia. **Métodos:** estudio descriptivo y exploratorio, con enfoque cualitativo, realizado de octubre de 2022 a marzo de 2023, con 12 enfermeros que laboran en la ESF, que desarrollaron sus actividades profesionales durante el pico de la pandemia de COVID-19, en un municipio del extremo norte de Brasil. Se realizó una entrevista semiestructurada y las narrativas fueron sometidas a Análisis de Contenido apoyado por el software IRAMUTEQ. **Resultados:** la segmentación de las clases estructuradas por el software aseguró la deducción de tres categorías: impactos experimentados durante la pandemia, vulnerabilidades en la atención y repercusiones de la pandemia en la vida personal y profesional. **Conclusión:** El presente estudio abordó las memorias que marcaron a los enfermeros de la Estrategia de Salud de la Familia (ESF) durante el apogeo de la pandemia de COVID-19, donde los testimonios permitieron dar voz a las experiencias vividas, asegurando el registro de sus recuerdos en un período de tiempo específico. El miedo, la inseguridad, el estrés, la ansiedad, la agotamiento y la tristeza formaron parte de un escenario trágico, dejando a todos la advertencia de que los cuidados de protección y prevención no deben ser interrumpidos.

Palabras clave: Enfermeros, Estrategia de Salud de la Familia, Pandemias, Infección por coronavirus.

INTRODUÇÃO

Em meados de 2019, houve em Wuhan, China, um surto pneumônico, de origem anônima. Tal afecção, foi considerada uma síndrome respiratória aguda grave, sendo causada pelo coronavírus 2 (SARS-CoV-2), sendo denominada “Coronavírus Disease 2019”. No início de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou-a como pandêmica. A partir dessa circunstância, vários registros vêm possibilitando analisar a propagação da doença e seus impactos, sendo associada a exposições ocupacionais e caracterizando problemas que possam aumentar as vulnerabilidades, podendo relacionar-se com a sobrecarga de trabalho, ansiedade, angústias, perdas e medo (CAMPOS ACV e LEITÃO LPC, 2021).

A pandemia da COVID-19 conduziu uma realidade coletiva com frequentes mudanças, que exigiram adequações ininterruptas, cabendo ressaltar que tais mudanças transcorreram em um momento singular, marcado por ações de distanciamento social, declínio econômico, demissões e crescimento das taxas de desemprego. Por consequência o contexto pandêmico trouxe repercussões inesperadas para a sociedade ao redor do mundo (GOSTIN LO e WILEY LF, 2020).

De forma a contribuir na assistência às demandas de combate ao coronavírus, o enfermeiro desempenha suas funções no que diz respeito à prevenção das doenças e promoção da saúde. Ressaltando-se que com o seu conhecimento, este atua de forma multidisciplinar com outros profissionais dentro das unidades de saúde, de forma a promover a inter-relação acerca da transmissão, diagnóstico e continuidade ao tratamento dos indivíduos (TEODOSIO SS, et al., 2020).

Neste panorama, os enfermeiros como maior grupo de provedores de cuidados de saúde, têm um lugar único na prestação de serviços de saúde por fornecerem cuidados holísticos aos pacientes, tendo papel fundamental para a prestação de cuidados de saúde de qualidade (GHODSI AP, et al., 2022 e JASEMI M, et al., 2022). Neste âmbito vale ressaltar que as condições de trabalho são consideradas um determinante social da saúde, que pode afetar a saúde física, mental e social destes profissionais (PARIZAD N, et al., 2021).

Em face a essa realidade, voltamos nosso olhar para a Estratégia Saúde da Família (ESF), considerada uma política pública que afirma o movimento de expansão da assistência no SUS, através da consolidação da proposta da Atenção Primária à Saúde (APS) (NEPOMUCENO LB e PONTES RJS, 2017). Sua implantação tem permitido que os usuários tenham acesso aos serviços de saúde, por dispor de equipes multiprofissionais para mais perto da população. Seu seguimento trabalhista garante e assegura o acesso à população, além de fortalecer o vínculo com os profissionais, possibilitando assim, a continuidade do cuidado (PIEADA FL, et al., 2021).

Apesar da aptidão e cuidados governamentais, eventualidades sanitárias determinadas por contextos pandêmicos dificultam os serviços de saúde, desencadeando a redução do acesso e oferta de tratamento para os demais problemas, ratificando o aprofundamento de vulnerabilidades. Dessa forma, equipes de saúde da área de abrangência foram impulsionadas a balancear a oferta dos cuidados às pessoas com agravos agudos e emergentes (VIEIRA-MEYER APGF, et al., 2021).

Quando se fala em questões organizacionais do trabalho do enfermeiro da ESF, identifica-se uma sobrecarga de trabalho e horas diárias de serviço ultrapassadas devido a intensidade das atividades desenvolvidas na APS, repercutindo em desgaste físico e emocional e principalmente da detecção de riscos psicossociais que se encontram presentes no trabalho desenvolvido pelos enfermeiros da ESF (CELESTINO LC, et al., 2020).

Considerando que os cuidados domiciliares e comunitários também foram essenciais para o enfrentamento da crise instalada no contexto pandêmico, os enfermeiros da ESF equitativamente, estavam suscetíveis a problemas e limitações para uma atuação adequada da APS no enfrentamento da COVID-19.

Ao ponderar que o SARS-CoV-2 embora com menos virulência continua circulando, considera-se que o estudo se justifica por contribuir com experiências que possam impelir ainda mais a importância das medidas individuais de proteção, do valor da empatia, assim como práticas de gestão com melhores condições de trabalho e cuidado para com a saúde mental dos profissionais enfermeiros. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo resgatar experiências marcantes de enfermeiros atuantes na ESF em tempos de pandemia.

MÉTODOS

Trata-se de estudo de natureza descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de outubro de 2022 a março de 2023, com 12 enfermeiros atuantes na ESF, que desenvolveram suas atividades profissionais durante o auge da pandemia da COVID-19, no município de Macapá-AP, localizado no extremo norte do Brasil.

Os critérios de seleção adotados foram: interesse em participar do estudo, formação em enfermagem há pelo menos um ano, ter atuado na ESF durante o período da pandemia e não estar de licença ou férias no período de coleta de dados. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, levando em consideração os critérios de seleção.

Para a coleta dos dados realizou-se entrevista semiestruturada contemplando duas perguntas abertas: No auge da pandemia da COVID-19 em 2020, o que dificultou mais o seu trabalho na ESF? e Quais as experiências marcantes que a pandemia da COVID-19 trouxe para a sua vida profissional e pessoal?

As entrevistas foram realizadas em dias e horários previamente agendados, realizadas face a face, em ambiente reservado nos ambientes de trabalho dos enfermeiros. Tiveram duração média de 10 minutos e foram gravadas com subsídios do gravador de voz do celular para posterior transcrição. Para determinar o número de participantes, legitimou-se o critério de saturação dos dados, com base nos relatos recorrentes durante as entrevistas (FONTANELLA BJ, et al., 2011).

As narrativas foram submetidas à Análise de Conteúdo (BARDIN L, 2011), com o suporte do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) versão 0.7 (CAMARGO BV e JUSTO AM, 2013). A utilização do software favoreceu a análise detalhada do material, contribuindo para a estruturação das categorias e subcategorias (MINAYO MCS, 2011; MENDES RM e MIKULIN RGS, 2017).

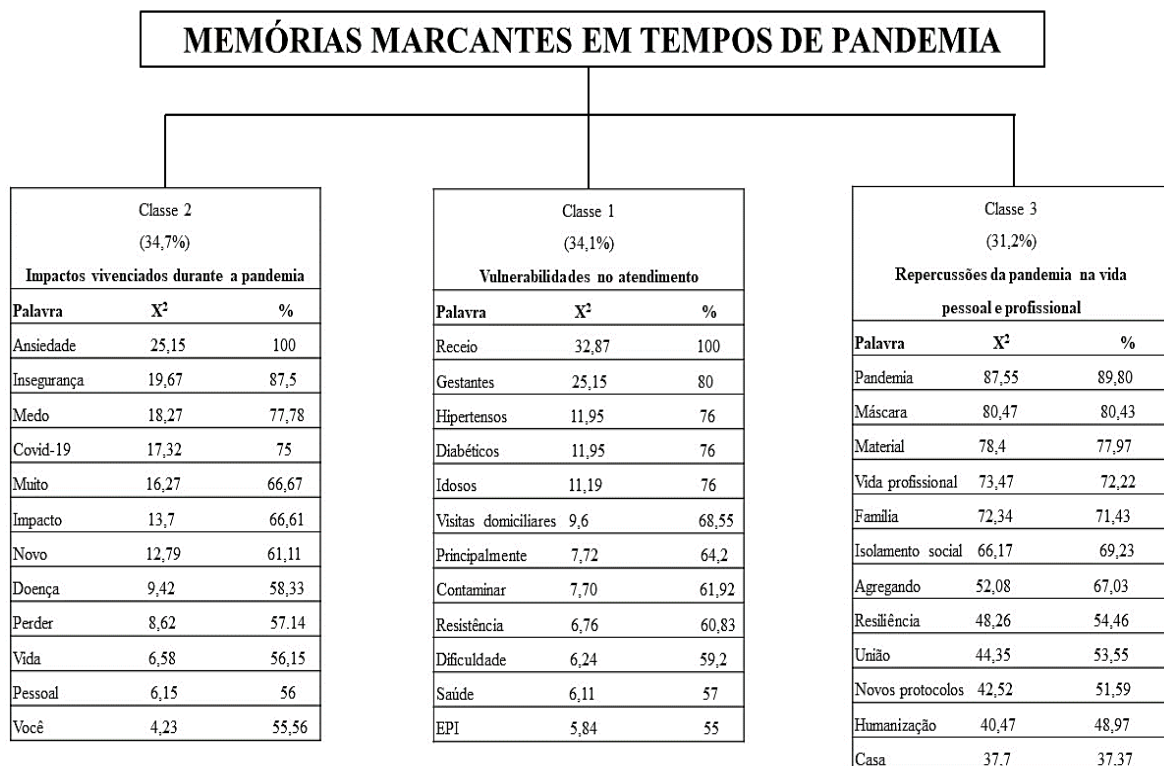
Com vistas a garantir o anonimato os participantes do estudo foram identificados pela sigla E1, E2, E3... E12). A decisão na participação foi oficializada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP sob o número 5.781.375 e com o número CAAE: 64134522.2.0000.0003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus textual estruturado a partir de 12 Unidades de Contexto Inicial (UCI), possibilitou a estruturação da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com análise textual das UCI, na qual os segmentos de textos (STs) foram classificados em função dos seus respectivos vocabulários. Essa interface, viabilizou com base no corpus original, a recuperação dos STs ou Unidades de Contexto Elementar (UCE) e a associação de cada um, assegurando o agrupamento das palavras estatisticamente significativas e a análise qualitativa dos dados.

O dendograma da CHD, contemplando 12 UCI, foram separados em 102 STs, com aproveitamento de 85 STs (83,33%), organizados em três Classes: Classe 2, com 35/85 UCE (34,7%), Classe 1, com 32/85 UCE (34,1%) e Classe 3, com 18/85 UCE (31,2%). Para melhor análise das Classes, elaborou-se um organograma com a listagem das palavras com maior significância geradas a partir do teste qui-quadrado e valor percentual. Cabe ressaltar que no dendograma, a leitura é efetuada da esquerda para a direita (**Figura 1**).

Figura 1 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente a partir do corpus textual.



Fonte: Silva HRL, et al., 2024.

Essa segmentação de classes estruturada pelo *software*, assegurou a dedução de três categorias relevantes para o estudo: Impactos vivenciados durante a pandemia; Vulnerabilidades no atendimento e Repercussões da pandemia na vida pessoal e profissional.

Impactos vivenciados durante a pandemia

Nesta categoria é possível identificar o impacto profissional causado pela pandemia da COVID-19, em que Enfermeiros da ESF vivenciaram mudanças drásticas na rotina de trabalho, se deparando com uma realidade inusitada. Entre os principais impactos advindos da pandemia, destacam-se o desgaste emocional, potencialmente indutor de sofrimento psíquico, fomentado por vivenciar esse processo inesperado:

“Enquanto profissional foi muito impactante, porque eu pude ver de perto muitas pessoas sofrendo com esse vírus. Pouquíssimos pacientes conseguiram sair da hospitalização e voltar para sua vida cotidiana” (E7).

“A pandemia trouxe impacto tanto para minha vida profissional quanto pessoal. Foi de fato o medo, a insegurança, a ansiedade, o sofrimento, porque enquanto profissional eu particularmente presenciei várias pessoas falecendo” (E11).

A partir dos relatos, constatar-se que os profissionais de saúde são vulneráveis à ansiedade em relação à saúde devido à constante exposição a diversas doenças e riscos, condição que foi agravada durante a pandemia de COVID-19. A par das mudanças ocorridas na sociedade ocasionadas pela pandemia da COVID-19, os enfermeiros da ESF por atuarem na linha de frente, tinham em risco suas vidas, vivenciando episódios de medo e insegurança.

“A gente tinha um medo extremo de um vírus que a gente não conhecia, e isso acabou trazendo impacto negativo na vida pessoal e principalmente na vida profissional” (E1).

“Durante as vacinações em massa, foi um grande impacto na minha vida profissional, porque eu não estava preparada para lidar com essa doença” (E10).

Durante a pandemia de COVID-19, enfermeiros da ESF, sobretudo aqueles que atuaram na linha de frente, experimentaram com certa frequência ansiedade, desgaste emocional, perda de amigos e familiares e medo de serem infectados. Cabendo ainda considerar o grande índice de propagação da doença, o aumento exponencial da mortalidade, fundamentos científicos limitados do vírus e fornecimento insuficiente de equipamentos de proteção individual (XIANG YT, et al., 2020; ACIOLI DMN, 2020).

Ainda neste contexto, estudo registrou que os enfermeiros na linha de frente deste evento estão demonstrando o comprometimento e a compaixão que os enfermeiros têm em todo lugar, mas a verdade é que estão colocando suas vidas em risco no decorrer de suas funções, asseverando que a emergência decorrente da COVID-19, submeteu os serviços e os profissionais de enfermagem a uma pressão intensa. Em vista disso, as altas demandas profissionais, recursos limitados, maior estresse físico e psicológico, constituíram elementos potenciais para afetar adversamente a saúde e o bem-estar destes profissionais (CATTON H, 2020; CHOU LP et al., 2014).

A sobrecarga de trabalho e as dificuldades da vacinação, igualmente constituíram elementos desencadeadores para o aumento do adoecimento psicossomático de incontáveis profissionais. Neste cenário, os impactos psicológicos produzidos por pandemias são intensos nos cidadãos em geral, contudo, nos profissionais que atuam na linha assistencial, os impactos são ampliados, por estarem mais sujeitos a abalo da saúde mental, requerendo atenção específica para melhor gestão do estresse e bem-estar psicossocial desta classe profissional (DANTAS ES, 2020; PINHEIRO CW, 2019).

Agrega-se a isso, preocupações constantes acerca da contaminação dos seus familiares. Ademais, o excesso de trabalho diário, constituiu fator preponderante para desencadeamento de crises de ansiedade devido ao estresse rotineiro frente ao cuidado.

Assim, o afastamento laboral imposto pela infecção causada pelo coronavírus, potencializou o sofrimento psíquico dos profissionais que trabalham na linha de frente da assistência aos pacientes com COVID-19 (MO Y, et al., 2020).

Em vista disso, compreende-se que atuar na linha de frente de uma pandemia, torna-se desafiador, visto que as catástrofes vivenciadas alteram consideravelmente a rotina dos profissionais, propiciando uma atmosfera de vulnerabilidade, instabilidade emocional e sofrimento psicológico, repercutindo em impacto psíquico desses trabalhadores (BARBOSA DJ, et al., 2020; QUADROS A, et al., 2020).

De forma paralela, em diversas ocasiões os enfermeiros que atuaram na linha de frente, reivindicaram por melhores condições de trabalho, para que pudessem prestar atendimento com qualidade e menor exposição aos riscos de contaminação (SILVA ADCD, et al., 2022).

Diante disso, os profissionais da saúde desempenham uma função essencial no que concerne à assistência à saúde durante a pandemia. Entretanto, em sua grande maioria, encontram-se em situação de risco, em consequência do contexto da insuficiência de insumos básicos, influenciando direta e indiretamente na segurança desses profissionais em sua atuação profissional (ROCHA FJT, 2020).

Dessa forma, a princípio, a pandemia da COVID-19 trouxe aos enfermeiros atuantes na ESF muitas angústias e limitações, levando a saúde pública a reformulações na atuação frente às necessidades de populações em situação de risco e vulnerabilidade (LIMA KC, et al., 2020).

Vulnerabilidades no atendimento

No auge da pandemia, ainda não havia disponibilidade de vacina protetiva, e o alto poder de contágio do Sars-CoV-2, aliado às altas taxas de mortalidade e necessidade de distanciamento social, interferiu negativamente na atuação profissional dos enfermeiros vinculados a ESF.

“A ESF trabalha diretamente com a comunidade, e durante a pandemia a gente teve uma quebra no atendimento, porque não podíamos ter muito contato direto” (E3).

“Uma das maiores dificuldades foi o acesso para assistência aos nossos pacientes hipertensos e diabéticos. Então muitos dos nossos programas foram suspensos” (E6).

Os enfermeiros da ESF, diariamente expostos ao contágio e ao risco de contaminar os pacientes em acompanhamento, e diante a necessidade de reduzir a propagação da COVID-19, vivenciaram períodos de suspensão de consultas eletivas nas UBS, desencadeando significativas deficiências no acompanhamento efetivo dos grupos prioritários.

“Houve dificuldade em dar continuidade no atendimento aos pacientes. Cito como exemplo as gestantes que precisavam do acompanhamento mensal do pré-natal” (E10).

“Hipertensos, crianças, idosos. Os idosos não atendíamos de jeito nenhum, e com isso a gente perdeu o controle do atendimento a esse público” (E12).

Nesta conjuntura, a pandemia da COVID-19 no Brasil refletiu consideravelmente nos serviços de saúde, de maneira a requerer uma reorganização com o intuito de conservar o atendimento aos grupos prioritários. Por conseguinte, os serviços preservaram as atividades para o seguimento do cuidado com assistência longitudinal ocorrendo de forma remota, para atendimento dos indivíduos com doenças crônicas com base no risco e aptidão para manter o próprio autocuidado, além do apoio profissional nos casos mais delicados (MARQUES FRDM, et al., 2022).

O cenário pandêmico ocasionou momentos de intensos desafios à população, e em se tratando de grupos como os doentes crônicos, houve um acréscimo causado pela incerteza dos atendimentos prestados pela APS.

A suspensão temporária de consultas presenciais consideradas eletivas, deram lugar aos atendimentos considerados de urgência e emergência, fato esse que interferiu diretamente no controle das doenças crônicas, deixando esses indivíduos ainda mais vulneráveis (ESTRELA FM, et al., 2020).

Cabe também destacar a descontinuidade nas consultas do pré-natal às gestantes, entretanto, fundamentado nas alterações fisiológicas no decorrer do processo gestacional, as gestantes foram inseridas pelo Ministério da saúde do Brasil, no grupo de risco para coronavírus, considerando também suas alterações e adaptações fisiológicas, tornando-as mais vulneráveis a complicações causados por doenças infecciosas e às manifestações mais agressivas da doença (MASCARENHAS VHA, et al., 2020; RODRIGUEZ-MORALES AJ, et al., 2020).

Nestas circunstâncias, o distanciamento social e a higiene respiratória constituíram parâmetros ativamente aconselhados para evitar a disseminação do COVID-19, tendo a APS importante papel nessa ação de contingência ao bloqueio da transmissão do vírus viral na comunidade, reduzindo assim os riscos à população (RIOS AFM, et al., 2020).

Repercussões da pandemia na vida pessoal e profissional

A pandemia da Covid-19 desencadeou repercussões adversas, mas também favoráveis na vida dos enfermeiros da ESF. Como aspectos desfavoráveis, estes experienciaram o ineditismo da doença, a falta de informações e também superlotações nas unidades de atendimento. De forma favorável, esses profissionais adquiriram novos conhecimentos e habilidades para empregar novas tecnologias na assistência, e pôr em prática criatividade, resiliência e união.

“A pandemia foi uma coisa muito nova para todo mundo, e também para o pessoal da saúde, inicialmente a gente não sabia exatamente como lidar com aquela situação” (E8).

“Tivemos que utilizar novos protocolos de atendimento e medidas de segurança, para que nós e os pacientes tivéssemos segurança” (E1).

“Apesar de todas adversidades, teve também o lado positivo, eu me tornei um profissional mais resiliente e mais humano” (E6).

“Na minha vida pessoal me trouxe mais união familiar, porque ficamos mais reclusos em casa” (E2).

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos desafios relacionados à assistência na APS. Verificou-se que transformações frequentes e a inconsistência no ordenamento da assistência acabaram se tornando desafiadoras para os profissionais refletirem sobre a prestação de cuidado para os indivíduos, mesmo que no contexto pandêmico, onde diversas fragilidades surgiram (SCHLEICHER ML, et al., 2022).

O alto índice de contaminação pela COVID-19 esteve entre os principais aspectos desfavoráveis na vida dos profissionais, além da sobrecarga física e psíquica constantemente experienciado naquele período. Neste âmbito, foi necessário o emprego de metodologias alternativas no processo de trabalho. Sendo assim, apesar das adversidades no contexto de trabalho, novas tecnologias em saúde se destacaram no período pandêmico, a fim de diminuir riscos, custos, diminuição de deslocamento da população até as unidades de saúde, propiciando benefícios aos pacientes e profissionais da saúde (BARONE MTU, et al., 2020).

No contexto da pandemia, um dos maiores obstáculos foi conservar a segurança das pessoas em domicílio, evitando a exposição de riscos e conservar o papel de cuidado das pessoas que necessitam de atenção, sendo primordial a reorganização do processo de trabalho das equipes de saúde com o propósito de garantir a atenção domiciliar (SAVASSI LCM, et al., 2020). Assim sendo, inúmeras mudanças foram estabelecidas para que os profissionais se adaptassem aquela realidade, seja pelo surgimento das novas metodologias empregadas na assistência ou pela adequação do uso constante dos EPI (RIBEIRO AAA, et al., 2022).

Por conseguinte, entre os aspectos favoráveis advindos da pandemia, a adaptação profissional advinda com o tempo, o entendimento e domínio da situação repercutindo no atendimento das necessidades de saúde da população. A pandemia da COVID-19, congregou novos conhecimentos, propiciou a compreensão dos sintomas, assistência ao paciente com habilidade e maior suporte para a equipe de saúde. A evolução da COVID-19, provocou rápidas mudanças de hábitos de higiene e de convivência. Impulsionou alterações na rotina das instituições de saúde, com restrição de permanência nos ambientes, reuniões em caráter virtual e uso de novos Equipamentos de Proteção Individual (RIBEIRO AAA, et al., 2022).

CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe em pauta memórias que marcaram enfermeiros da ESF em período que a pandemia da COVID-19 esteve no auge. A partir dos relatos destes profissionais possibilitou-se dar voz às experiências vivenciadas, assegurando-se o registro de suas memórias em uma delimitação temporal específica. Os impactos da pandemia atingiram a vida pessoal e profissional de incontáveis pessoas e profissionais da saúde. Medo, insegurança, estresse, ansiedade, exaustão e tristeza, fizeram parte de um cenário trágico, deixando a todos o alerta de que os cuidados de proteção e prevenção não devem ser

descontinuados. Registram-se como limitações deste estudo quanto à sua abrangência, os relatos decorrentes de lembranças memoradas, circunscrevem-se a doze enfermeiros da ESF atuantes em um município específico da região Norte. Profissionais de outras localidades seguramente possuem inúmeras lembranças marcantes do contexto da pandemia, com os diferenciados níveis de estresse, angústia e apreensão. Em vista disso, recomenda-se que novas pesquisas relacionadas ao assunto sejam efetivadas com o objetivo de fazer o acompanhamento dos cuidados relacionados à saúde mental desses profissionais após eventos marcantes em suas vidas.

REFERÊNCIAS

1. ACIOLI DMN, et al. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. *Rev enferm UERJ*, 2022; 30:e63904.
2. BARBOSA DJ, et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 2020; 31(1):31-47.
3. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo; 70ª Ed, 2011, 229p.
4. BARONE MTU, et al. The impact of COVID-19 on people with diabetes in Brazil. *Diabetes Res Clin Pract.*, 2020; 166(108304):1-9.
5. CAMARGO BV, JUSTO AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 2013; 21(2):513-18.
6. CAMPOS ACV, LEITÃO LPC. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. *Journal Health NPEPS*, 2021; 6(1):22-34.
7. CATTON H. Global challenges in health and health care for nurses and midwives everywhere. *Int Nurs Rev.* 2020;67(1):4-6.
8. CELESTINO, LC. et al. Riscos psicossociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev enferm UFPE on line.* 2020; 14:e244985.
9. CHOU LP, LI CY, HU SC. Job stress and burnout in hospital employees: comparisons of different medical professions in a regional hospital in Taiwan. *BMJ Open.* 2014; 25;4(2):e004185.
10. DANTAS ES. The mental health of Brazilian health professionals within the context of the Covid-19 pandemic. *Interface*, 2020; 25(1):e200203.
11. ESTRELA FM, et al. COVID-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. *Rev baiana enferm.*, 2020; 34:e36559.
12. FONTANELLA BJ, et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saúde Pública*, 2011; 27(2):389-94.
13. GHODSI AP, et al. The effect of evidence-based nursing education on nurses' clinical decision making: A randomized controlled trial. *Health Sci Rep.* 2022; 20;5(5):e837.
14. GOSTIN LO, WILEY LF. Governmental public health powers during the covid-19 pandemic: stay-at-home orders, business closures, and travel restrictions. *Jama*, 2020; 323(21):2137-2138.
15. JASEMI M, et al. Educating ethics codes by lecture or role-play; which one improves nursing students' ethical sensitivity and ethical performance more? A quasi-experimental study. *J Prof Nurs.* 2022;40:122-129.
16. LIMA KC, et al. A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19. *Rev. Bras. Geriatr.*, 2020; 23(2):e200092.
17. MASCARENHAS VHA, et al. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28:e3348.
18. MENDES RM, MIKULIN RGS. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, 2017; 47(165):1044-66.
19. MINAYO MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis; 29ª ed. Petrópolis: vozes; 2015.
20. MO Y. et al. Work stress among Chinese nurses to support Wuhan for fighting against the COVID-19 epidemic. *J Nurs Manag.*, 2020; 28 (5):1002-1009.
21. NEPOMUCENO LB, PONTES RJS. O Espaço Socioprofissional da Estratégia Saúde da Família sob a Perspectiva de Psicólogos. *Psicol. ciênc. Prof.*, 2017; 37(2):289-303.

22. PARIZAD N. et al. Satisfaction with nursing care and its related factors in patients with COVID-19: A descriptive correlational study. *J Educ Health Promot.* 2021; 30;10:437.
23. PIEDADE FL, et al. Os significados acerca da Estratégia Saúde da Família para uma comunidade. *Revista Nursing*, 2021; 24(273):5219-23.
24. PINHEIRO CW, et al. Teoria das Relações Interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do Enfermeiro em Saúde Mental. *Enferm. Foco*, 2019; 10(3):64-9.
25. QUADROS A, et al. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. *Enferm. Foco*, 2020; 11(1): 78-83.
26. RASMUSSEN SA, et al. Coronavirus disease 2019 (covid-19) and pregnancy: what obstetricians need to know. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, 2020; 222(5):415-426.
27. RIBEIRO AAA, et al. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. *Acta Paul Enferm.*, 2022; 35:eAPE01046.
28. RIOS AFM, et al. Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. *Enferm. Foco*, 2020; 11(1):246-51.
29. ROCHA FJT. A atuação dos profissionais de saúde no combate ao novo coronavírus e à escassez de equipamento de proteção individual (EPI). *Revista Caderno Virtual*, 2020; 2(47):1-18.
30. RODRIGUEZ-MORALES AJ, et al. Clinical, Laboratory and Imaging Features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. *Travel Med Infect Dis.*, 2020;(2020020378):101623.
31. SAVASSI LCM, et al. Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de pandemia por COVID-19: Recomendações conjuntas do GT Atenção Domiciliar SBMFC e da ABRASAD. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 2020; 15 (42):2611. 2020.
32. SCHLEICHER ML, et al. Repercussões da COVID-19 no cuidado ao idoso: percepções de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Rev. Enferm. UFSM.*, 2022; 12(52):1-18.
33. SILVA ADCD, et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na vida de profissionais que atuam na saúde pública em um município do Mato Grosso. *Res Soc Dev.*, 2022; 11(4): e16611427206.
34. VIEIRA-MEYER APGF, et al. Violência e vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva.*, 2021; 26(2):657-668.
35. XIANG YT, et al. Tribute to health workers in China: A group of respectable population during the outbreak of the COVID-19. *Int J Biol Sci.*, 2020; 16(10):1739-40.
36. TEODOSIO SS, et al. O enfrentamento da COVID-19 na atenção primária em saúde: uma experiência em Natal-RN. *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19.* 2020; 3: 49-54.
37. MARQUES FRDM, et al. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. *Esc Anna Nery*, 2022; 26:e20210354.